

**FACULDADE ALFREDO NASSER  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: a humanização na educação**

Elisângela Henrique Lopes

**APARECIDA DE GOIÂNIA  
2010**

**ELISÂNGELA HENRIQUE LOPES**

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: a humanização na educação**

Artigo de pesquisa apresentado ao Instituto Superior de Educação da Faculdade Alfredo Nasser, sob orientação da Professora Ms. Cristiene de Paula Alencar, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Pedagogia.

**APARECIDA DE GOIÂNIA  
2010**

# PEDAGOGIA HOSPITALAR: a humanização na educação

Elisângela Henrique Lopes <sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo pretende mostrar a importância do trabalho pedagógico hospitalar, para crianças em situação de internamento por motivos de saúde que se encontram impossibilitados de frequentar a sala de aula do ensino escolar. Apresentou-se como este trabalho tem sido realizado baseado em relatos bibliográficos de autores envolvidos com a temática. Pontou-se a necessidade de integração da equipe de trabalho da área da saúde com o pedagogo e a família para realização de uma educação humanizada. Utilizou-se da contribuição significativa de Porto, Mattos, Megatti, Ceccim para melhor compreensão da atuação pedagógica no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Pedagogia hospitalar. Classe hospitalar. Humanização. Educação.

## INTRODUÇÃO

A Pedagogia Hospitalar é uma nova área da pedagogia em que pacientes, alunos e professores são conceituados como educandos e educadores, portanto, o ato pedagógico neste contexto pode proporcionar a continuidade da escolaridade.

Não se pode dizer que a Pedagogia Hospitalar seja uma novidade na área educacional, pois já faz parte da realidade no campo de atuação do pedagogo na sociedade contemporânea. Libâneo (1997), em pronunciamento na 20ª reunião anual da ANPED<sup>2</sup>, explicou que o campo de atuação da pedagogia é inserido nos múltiplos contextos da prática social da educação.

Não há uma forma única, nem um modelo único de educação, a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem o melhor; o ensino escolar não é a única prática de transformação contemporânea que contribui para consolidar o entendimento da educação, ocorrendo em muitos lugares institucionalizado ou não.

Ceccim (1999, p. 83), afirma que mesmo doentes as pessoas continuam aprendendo, “O trabalho do educador no hospital é importante a fim de evitar prejuízos maiores, possibilitando a inclusão educativa e social”. Prejuízos que, uma

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação Faculdade Alfredo Nasser.

<sup>2</sup> ANPED - Associação Nacional de pós-graduação e Pesquisa em Educação.

vez hospitalizados desestimula o aluno e faz com que o mesmo perca o interesse pelos estudos, outro fator é a desatualização em relação a conteúdos escolares.

O prejuízo social refere-se ao fato da pessoa estar desintegrada do grupo social como os colegas e professores de sua sala de aula, amigos e familiares. Nesse sentido, o trabalho pedagógico hospitalar resgata este afastamento criando uma situação de continuidade ao trabalho escolar. A presença do professor, dos objetos de ensino e outros profissionais envolvidos fazem com que o paciente se sociabilize e encontre a oportunidade nestes momentos de ensino, de resgatar a linguagem escolar, ampliar a socialização com outros profissionais e família a fim de favorecer a continuidade da vida e o sentir-se humanamente vivo.

A hipótese que se levanta é a de que o pedagogo hospitalar deve estar preparado para ocupar este lugar específico e para tanto, considera-se importante conhecer o contexto hospitalar com suas especificidades. Interagir com os diversos profissionais da área que estão em contato direto com o aluno em situação de internação, com sua família, e sua história de vida em busca de desenvolver um trabalho pedagógico efetivo que auxilia o aluno neste momento delicado viabilizando um processo de humanização do ato de educar.

Segundo Vasconcelos (2002), resultados obtidos em pesquisas indicaram a melhoria do quadro sintomático da criança hospitalizada, pois a mediação da professora possibilitou a adaptação, a motivação, e a ocupação sadia do tempo ocioso através de atividades diversas de leitura garantindo assim, o direito a educação.

Pesquisas revelam que o trabalho pedagógico hospitalar tem contribuído para a melhora no quadro de saúde de pessoas internadas em hospitais, seja por um curto período ou mesmo quando este tempo se estende, dependendo da gravidade do caso de saúde. Este trabalho de pesquisa buscou informar sobre o tema da pedagogia hospitalar, com leituras em diversos autores que atualmente encontram-se envolvidos com a temática e teve como teóricos de base Porto (2008), Mattos (2009), Megatti; Mattos (2008), Ceccim (1999) entre outros que muito contribuíram para este estudo.

O objetivo desta pesquisa bibliográfica é demonstrar ao profissional de pedagogia a importância do ato pedagógico no ambiente hospitalar e como esta proposta se desenvolve num trabalho de parceria, responsabilidade e compromisso

com o educando. De forma contextualizada, pretende-se apresentar outro espaço da educação que se estende além da sala de aula formal.

Para tanto, este artigo foi organizado em três partes que não se fragmentam, mas se completam para o entendimento, sendo a primeira, a apresentação da Pedagogia Hospitalar, conceitualizando o termo e diferenciando classe hospitalar de atendimento pedagógico hospitalar.

A segunda parte, refere-se às atividades que envolvem o trabalho pedagógico em ambiente hospitalar, incluído a brinquedoteca, artes, literatura e grupos de trabalho.

A terceira parte, diz respeito à humanização educacional, a integração das equipes de trabalho que fazem parte do contexto hospitalar e da família.

## **PEDAGOGIA HOSPITALAR**

A Pedagogia Hospitalar busca oferecer assessoria e atendimento emocional e humanístico. A atuação Pedagogia Hospitalar acontece por meio de variadas atividades lúdicas e recreativas como a arte de contar histórias, brincadeiras, jogos, dramatização e a continuação dos estudos no hospital. A sistemática do trabalho de Pedagogia hospitalar dependerá da instituição, ou seja, da disponibilidade do espaço físico oferecido pelo hospital.

Para Matos e Mugiatti (2008), a educação é mediadora de transformações sociais, em busca de uma sociedade mais justa e com as demandas da formação continuada surgem alterações no espaço educacional, como é o caso da Pedagogia Hospitalar que visa atender um público alvo de crianças, jovens, adultos, adolescentes em tratamento longo hospitalar para responder e valorizar seus direitos a educação e a saúde.

A atuação do pedagogo é reforçar e dar continuidade aos estudos dos alunos, ou seja, um trabalho multidisciplinar no contexto hospitalar. A Pedagogia Hospitalar veio para atuar num trabalho integrado e de sentido complementar incentivando o aluno a não desistir dos estudos e futuramente dar continuidade fora dali ao retorno do ensino formal, portanto, “Inovar, abrir novos caminhos, nunca foi tarefa das mais fáceis” (MATOS, 2002, p. 23).

De acordo com Libâneo (1997), o curso de pedagogia é uma das ciências que estuda a educação como uma prática complexa, o autor retoma a reflexão sobre o

curso de pedagogia e o profissional pedagogo, em face de reformulação orientada por novos Parâmetros Curriculares Nacionais. E, certamente suas análises contribuirão para a formulação de um novo desenho curricular para o Curso de Pedagogia. A Pedagogia Hospitalar abre o leque para um novo conceito de educação não formal. “A pedagogia, ciência que tem a prática social da educação com objetivo de investigação e de exercício profissional no qual se conclui a docência, embora nele se concluam outras atividades de educar”. (LIBÂNEO, 2007)

A figura da Pedagogia Hospitalar surge no Brasil, com raízes em solo paranaense em que um novo olhar surge ao ver o Pedagogo, não apenas com o educador escolar, mas também como facilitador dos processos educacionais. Diversas são as áreas de atuação em que esse profissional inserido no mercado de trabalho, o trabalho hospitalar apresenta como mais uma função do pedagogo que é a atuação na instituição hospitalar.

Matos e Mugiatti (2008), ressaltam que o esforço das instituições hospitalares ao abrirem espaço para esta nova realidade do ensino, contribui com a proposta de auxílio escolar à criança hospitalizada em idade escolar. Trata-se de estimular e dar continuidade aos estudos para que a criança ou o adolescente não venha interromper o ritmo de aprendizagem.

A Pedagogia Hospitalar teve seu primeiro projeto executado na rede hospitalar no Estado do Paraná, a partir de parceria com a Secretaria de Educação e Saúde. Segundo Matos (2002), hoje além de haver classes hospitalares, há em atendimento escolar ao doente em casas de apoios, e em entidades que prestam atendimento ao doente em fase escolar. O atendimento pode também se estender ao domicílio do aluno que, por motivos de saúde não possa frequentar a escola.

Podemos citar que a Pedagogia Hospitalar é um processo alternativo de educação continuada que ultrapassa o contexto formal da escola. A atuação do pedagogo nos hospital consiste também na formação da classe hospitalar com finalidade de recuperar a socialização da criança num processo de inclusão, dando continuidade a sua aprendizagem. O ambiente da classe hospitalar necessita ser diferenciado, acolhedor, com estimulações visuais, brinquedos, jogos ambiente alegre e aconchegante.

No hospital, junto aos pacientes que estão perdendo aula, deixando de aprender por motivo de doença, os pedagogos estarão lá para entender as dificuldades dos pacientes e proporcionar a eles a realização do processo educativo,

levando atividades diversificadas de escrita, leitura, matemática e jogos para garantir o desenvolvimento intelectual e acompanhamento escolar.

A Pedagogia Hospitalar é um ramo da educação que proporciona à criança e ao adolescente hospitalizado uma recuperação mais aliviada, através de atividades lúdicas, pedagógicas e recreativas. Além disso, previne o fracasso escolar, que nesses casos, é gerado pelo afastamento da rotina escolar. Pretende-se, portanto, integrar o doente no seu novo modo de vida tão rápido quanto possível dentro de um ambiente acolhedor e humanizado, mantendo contatos com o meio exterior privilegiando às suas relações sociais e reforçando os laços familiares.

A Pedagogia Hospitalar é capaz de promover um elo entre a criança ou do adolescente hospitalizado com o mundo que ficou fora do hospital. Para Fonseca (2002, p.58), “a sala de aula do hospital é a janela por onde a criança se conecta com o mundo.” Um ambiente que poderia ser frio e desconfortante, acaba sendo transformado com a vinda da pedagogia hospitalar.

### **A Classe Hospitalar**

A Classe Hospitalar visa atender pessoas que se encontram hospitalizada em recuperação e que não podem por este motivo frequentar a escola. Devido ao tempo destinado a internação para tratamento médico.

Consta em Esteves (2008, p.2), que a Classe Hospitalar tem seu início em 1935, quando Henri Sellier inaugurou em Paris a primeira escola para crianças inadaptaadas. “Seu exemplo foi seguido na Alemanha, em toda a França, na Europa e nos Estados Unidos, com o objetivo de suprir as dificuldades escolares de crianças tuberculosas.”

Esteves (2008) afirma ser possível considerar como marco decisório das escolas em hospital a Segunda Guerra Mundial, mediante o grande número de crianças e adolescentes atingidos, mutilados e impossibilitados de ir à escola. Esta triste realidade acabou por propiciar um novo atendimento ao ambiente hospitalar abrindo a porta para a educação entrar e poder de forma pedagógica contribuir para melhora no tratamento das crianças e jovens enfermos.

Dados do autor revelam que em 1939 foi criado na França o C.N.E.F.E.I. - Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptaadas de Suresnes – com o objetivo de formar professores para o trabalho em institutos

especiais e em hospitais, também foi criado em 1939 o Cargo de Professor Hospitalar junto ao Ministério da Educação do país.

De acordo com Esteves (2008, p.3), em 2002 o Ministério da Educação no Brasil, por meio de sua Secretaria de Educação Especial elaborou um documento de estratégias e orientações para o atendimento nas classes hospitalares, assegurando o acesso à educação básica. Em Santa Catarina, a SED baixou Portaria que “Dispõe sobre a implantação de atendimento educacional na Classe Hospitalar para crianças e adolescentes matriculados na Pré-Escola e no Ensino Fundamental, internados em hospitais” (Portaria nº. 30, SER, de 05/ 03/2001).

Esta portaria estabelece que todo o aluno que frequenta a Classe Hospitalar possua um cadastro com os dados pessoais, de hospitalização e da escola de origem, sendo que ao final de cada aula o professor deverá fazer registros nesta ficha com os conteúdos que foram trabalhados as informações que forem necessárias.

No caso de alunos que frequentam a classe por três dias ou mais é realizado contato telefônico com a escola, comunicando a participação na Classe Hospitalar e adquirindo informações a respeito dos conteúdos que estão sendo trabalhados, no momento, em sua turma. Após alta hospitalar é enviado relatório descritivo das atividades realizadas, e do seu desempenho, assim como posturas adotadas e as dificuldades apresentadas.

Segundo Ortiz e Freitas (2001), a Classe Hospitalar assume identidade educacional, ao utilizar os conteúdos escolares, com metodologias lúdicas, oferecendo ao educando hospitalar uma oportunidade de vida intelectual e sociointerativa, o paciente-aluno necessita de horários especiais para estar na classe hospitalar, deve ser observado pelo educador a rotina do hospital, em momento algum o profissional da educação deve intervir nos serviços de enfermagem, médicos e outros.

O horário da classe hospitalar deve funcionar de forma que não prejudique o atendimento hospitalar do paciente e o objetivo da classe hospitalar deve ser o de promover uma assistência preventiva para combater o fracasso escolar, a reprovação e evasão.

De acordo com Wolf (2007) a Classe Hospitalar dependerá da instituição, ou seja, da disponibilidade do hospital em termos de espaço físico. Cabe ressaltar, que a classe não deixará de existir por falta de espaço, pois pode ser adaptado de

acordo com a observação do pedagogo e este fará as adequações necessárias para que a criança se sinta bem. Se necessário pode acontecer até mesmo no próprio leito.

O trabalho da Classe Hospitalar faz com que haja diminuição do risco de comprometimento mental, emocional e físico dos enfermos. No entanto, as atividades são coordenadas de forma a dar um suporte e continuidade ao trabalho escolar das crianças.

Matos (2008), faz um alerta de que é preciso que o professor conheça a realidade do aluno, observe o seu desempenho e proponha atividades coerentes com o seu conhecimento e estimuladoras de novas aprendizagens.

De acordo com Neto (2009), o trabalho de Classe Hospitalar, abre-se para a necessidade de formular propostas e aprofundar conhecimentos metodológicos, visando atingir o objetivo de dar continuidade aos processos de desenvolvimento psíquico e cognitivo das crianças e jovens hospitalizados.

De acordo com Oliveira, Souza Filho e Garcia (2008) a Classe Hospitalar atende criança e adolescentes internados com a finalidade de recuperar, realizando a socialização da criança e dando continuidade a sua aprendizagem.

Ao passo que, a escola proporciona hábitos de rotina e de socialização necessários para o desenvolvimento da criança, a classe hospitalar por sua vez aproxima a criança da perda causada pelo período de internação favorecendo a auto-estima.

De acordo com as autoras a Classe Hospitalar deve ser acolhedora, com estimulações visuais, brinquedos e jogos. As atividades devem ser coordenadas de forma a oferecer para este paciente continuidade ao trabalho escolar proporcionando que o mesmo retorne ao ambiente escolar sem maiores prejuízos.

A Classe Hospitalar possibilita a compensação de faltas e devolve um pouco de normalidade à maneira de viver da criança integrando a criança doente num novo modo de vida dentro do contexto acolhedor e humanizado, mantendo contato com o mundo exterior, privilegiando suas relações sociais e familiares.

Nesse sentido, de acordo com Esteves (2008) a Classe Hospitalar constitui-se numa necessidade para o hospital, crianças, adolescentes, famílias e para a equipe de profissionais ligados a educação e a saúde. Trata-se de uma questão social que deve ser vista com seriedade e responsabilidade para promover uma melhor

qualidade de vida ao educando em situação de internamento. De acordo com Esteves:

A classe hospitalar se dirige às crianças, mas deve se estender às famílias, (...) buscando recuperar a socialização da criança por um processo de inclusão, dando continuidade a sua aprendizagem. Esta inclusão social será o resultado do processo educativo e re-educativo. Embora a escola seja um fator externo à patologia, a criança irá mantêm um vínculo com seu mundo exterior através das atividades da classe hospitalar. Se a escola deve ser promotora da saúde, o hospital pode ser mantenedor da escolarização. (ESTEVES, 2008, p.5).

A autora alerta para que o atendimento pedagógico hospitalar seja realizado por um profissional capacitado, em desenvolver e aplicar conceitos educacionais, e estimular as crianças na aquisição de novas competências e habilidades, além de ressaltar a importância de um ambiente adequado com recursos próprios dentro do hospital apropriado para desenvolver um trabalho de interação e intervenção entre a criança e a aprendizagem. Neste contexto:

A intervenção faz com que a criança mantenha rastros que a ajudem a recuperar seu caminho e garantir o reconhecimento de sua identidade. O contato com sua escolarização fazem do hospital uma agência educacional para a criança hospitalizada desenvolver atividades que a ajudem a construir um percurso cognitivo, emocional e social para manter uma ligação com a vida familiar e a realidade no hospital. (ESTEVES, 2008, p.5-6).

Ainda sobre a formação do professor hospitalar, a autora discorre que este deverá ter formação pedagógica, de preferência em Educação Especial ou em curso de Pedagogia e terá direito ao adicional de insalubridade<sup>3</sup>. Ele deverá ter sensibilidade, compreensão, criatividade e força de vontade para realizar tal atuação elaborando projetos que integrem a aprendizagem, de maneira específica para crianças hospitalizadas adaptando-as aos padrões que fogem da educação formal, resgatando e integrando-as ao contexto educacional.

Considera-se, portanto fundamental a classe hospitalar e a qualificação do professor neste ambiente reconhecendo a importância deste momento na vida da pessoa em situação de internamento.

---

<sup>3</sup> Insalubridade refere-se a trabalho de risco sendo favorecido com aditivo salarial. Segundo a Constituição Federal, Art. 7º, inciso XXII, todo trabalhador que desenvolve atividades consideradas penosas, insalubres ou perigosas na forma da lei tem direito de receber adicional de insalubridade em seus vencimentos.

## **A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM AMBIENTE HOSPITALAR:** brinquedoteca, artes, literatura e grupos de trabalho

O trabalho pedagógico engloba diversas atividades que vão desde a Classe Hospitalar passando pela brinquedoteca e a utilização de artes e literaturas a serem trabalhadas fora ou dentro destes ambientes, mesmo que seja no leito do alunopaciente.

O objetivo da Pedagogia Hospitalar também é oferecer atendimento ao paciente criança ou jovem em horários flexíveis para não intervir no atendimento médico ou nos cuidados de enfermagem.

Realiza-se estratégias e metodologias usadas na classe hospitalar com a finalidade de ajudar na adaptação, motivação e por outro lado ocupar o tempo ocioso. “A prática do pedagogo se dará através das variadas lúdicas e recreativas como a arte de contar histórias, brincadeiras, jogos, dramatização, desenhos e pinturas, a continuação dos estudos no hospital”. (WOLF, 2007, p.2).

A prática pedagógica ao atender uma criança ou adolescente hospitalizado difere do cotidiano escolar sendo assim, necessita de uma visão mais ampla do profissional. “A construção de prática pedagógica, para atuação em ambiente hospitalar, não pode esbarrar nas fronteiras, tradicionais” (MATOS; MUGIATTI, 2008 p. 115).

O educador deve estar de posse de habilidades e ser capaz de refletir sobre suas ações pedagógicas. Exercer suas atividades de acordo com as relações multi / inter / transdisciplinares. O pedagogo nesse contexto promove a humanização, pois o educador é o que proporciona e o que se ocupa da educação.

O educador na classe hospitalar, além de interagir com o ambiente hospitalar ele realiza seu trabalho de forma interdisciplinar, aberto para mudanças de acordo com a realidade, porém, mesmo se tratado de um ensino não formal, é preciso a elaboração de projetos e posteriormente a execução de sua prática. “(...) as evoluções das ações do projeto têm mostrado a necessidade de flexibilidade frente às situações que se apresentam: cada caso é um caso, cada dia é diferente do outro.” (MATOS; MUGIATTI, 2008, p. 128).

De acordo com Matos e Mugiatti (2008), é preciso observar os limites em relação á doença e a causa da hospitalização e necessário conhecerem o estado clínico de cada criança ou adolescente, e é o médico quem traz estas informações.

Os projetos podem acontecer de acordo com a necessidade de cada educando de forma lúdica, utilizando-se projetos de leituras, projetos culturais e projetos de inclusão digital, mural interativo, pode se trabalhado em salas de esperas e realizar projetos de prevenção, entre outras possibilidades que a realidade de cada contexto possa apresentar.

De acordo com Wolf (2007), a prática do pedagogo na Pedagogia Hospitalar poderá ocorrer em ações inseridas nos projetos e programas nas seguintes modalidades de cunho pedagógico e formativo: nas unidades de internação; na ala de recreação do hospital; para as crianças que necessitem de estimulação essencial; com classe hospitalar de escolarização para continuidade dos estudos e também no atendimento ambulatorial.

Para Wolf (2007), a Pedagogia Hospitalar busca modificar situações e atitudes junto ao enfermo, as quais não podem ser confundidas com o atendimento à sua enfermidade. Isso exige cuidado especial no desenvolvimento das atividades Cabe também ao pedagogo adaptar e trabalhar afetivamente em envolvimento com o doente e a modificação do ambiente em que a pessoa está envolvida.

Pimenta (apud WOLF, 2007, p. 05), define o trabalho do pedagogo hospitalar atribuindo-o a diversos papéis, "(...) atue como gestor/ pesquisador/ coordenador de diversos projetos educativos, dentro e fora da escola (...)".

Wolf (2007), afirma que a pedagogia trata a educação como um campo educativo e vasto, pois a educação ocorre em muitos âmbitos. O curso de Pedagogia em âmbito nacional passa por um momento de reformulação e elaboração de suas Diretrizes Curriculares, mostrando que o campo da pedagogia não se restringe somente no campo ou espaço escolar. A pedagogia hospitalar proporciona a criança ou adolescente a dar continuidade aos estudos mesmo fora da sala de aula formal. Neste contexto Wolf (2007), descreve como é realizado o trabalho pedagógico hospitalar possibilitando o entendimento a cerca desta prática.

Na nossa realidade a rotatividade é maior, são poucos os casos de crianças que chegam a ficar por mais de três semanas internadas. Quando ultrapassa 10 dias de internamento e os pais informam que o tratamento exigirá mais dias de estadia no hospital, estabelecemos contato com a escola para preparar as atividades de escolarização. Como isso não ocorre na maioria dos casos, trabalhamos com essa criança em idade escolar através de atividades diversas. O trabalho com leitura no âmbito da classe hospitalar é uma atividade agradável que, não só preenche o tempo ocioso, mas também propicia e dinamiza a compreensão e atribuição de sentido sobre o conteúdo a ser desenvolvido. (WOLF, 2007, p.6).

De acordo com a autora, a leitura na prática pedagógica hospitalar favorece muito ao enfermo, principalmente com relação a literatura infantil e infanto-juvenil, promove a capacidade de despertar e estimular a fantasia, a imaginação e a criatividade, envolve emocionalmente a criança hospitalizada ao ponto de amenizar o estado de ansiedade em que muitas se encontram.

Para Oliveira (2008), a percepção de que mesmo doente a criança pode brincar, pode aprender, criar e principalmente continuar interagindo, socialmente, muitas vezes ajuda na recuperação, assim, a criança terá uma atitude mais ativa diante da sensação de si sentir vítima mediante a situação.

A prática pedagógica utilizando diversos recursos tem como objetivo único favorecer a estadia da criança/adolescentes/paciente integrando-a com situações de aprendizagens, não só dando continuidade ao trabalho escolar, mas também, oportunizando momentos de descontração e prazer, podendo contribuir de forma efetiva para melhora da qualidade de vida da pessoa em situação de internação.

**HUMANIZAÇÃO EDUCACIONAL:** a integração das equipes de trabalho que fazem parte do contexto hospitalar

O trabalho realizado pelo pedagogo no ambiente hospitalar visa humanizar este espaço, pois, possibilita ao profissional trabalhar com maior flexibilidade e interação com a criança ou adolescente interno, sua família e os diversos profissionais envolvidos com o tratamento, fazendo adaptações quando necessárias. A pedagogia realiza um processo educativo com a colaboração e participação de todos da equipe de saúde, envolvidos com o mesmo objetivo de favorecer o tratamento e cura do paciente.

De acordo com Esteves (2008), a Pedagogia Hospitalar tem se expandindo no atendimento às crianças hospitalizadas em muitos hospitais do Brasil priorizando a visão humanística, compreendendo o ser humano de forma global nas suas necessidades físicas, emocionais, afetivas, e sociais.

A autora considera que a inserção do ambiente escolar no período de internação é importante para a recuperação da saúde da criança reduzindo a ansiedade e o medo proeminentes da doença.

Porto (2008), cita que a humanização já é trabalhada nos hospitais e começa pela entrada e se estende a todos os ambientes hospitalares, destaca-se ainda que a ética é o principal componente para se estabelecer a humanização.

Esteves (2008), pontua que a filosofia da pedagogia humanística defende o direito de toda criança e adolescente à cidadania, e o respeito às pessoas com necessidades educacionais especiais e no direito de cada um ter oportunidades iguais.

De acordo com Matos e Mugiatti (2008), as mudanças requerem ações e comprometimentos do profissional ao objetivo maior da educação que é inovar desafiando velhos sistemas ousando para alcançar o ato final que é o educar.

Cabe aos profissionais da educação se sentirem parte da equipe hospitalar, pois, o seu trabalho de educar é social, contribui para a auto-estima do doente, o professor da classe hospitalar é um agente de mudanças mediante ações pedagógicas integradas. Por assim considerar, o papel do educador é vencer os desafios do ambiente hospitalar, seu êxito está nas contribuições que presta fazendo do ato de viver uma grande oportunidade para o ensino aprendizagem.

É preciso destacar que o ambiente hospitalar afasta o doente por um período da sociedade, provocando privações. E o isolamento da escola onde o aluno estaria em pleno período de aprendizagem, desenvolvendo a comunicação e troca de experiências e estes fatores podem gerar sequelas para toda a vida. Sendo assim, a Pedagogia Hospitalar entra com um recurso contributivo a cura. Pois, a mesma favorece o resgate da humanização e da cidadania, aproximando o aluno ao ambiente escolar.

Para Matos e Elizete (2008) a indisciplinaridade corresponde aos diversos saberes conferidos em ambiente hospitalar, como sensível resposta à formação da vida com a saúde.

Porto (2008), ressalta que para que todo trabalho hospitalar se torne eficiente e eficaz, é imprescindível a organização de toda comunidade hospitalar. Antes de começar um trabalho em equipe é importante conhecer seus participantes, e para isto é necessário o ato de observar cada membro, pois a observação é o ponto de partida para se formar uma equipe participativa e comprometida com o grupo e o trabalho a ser desempenhado”.

Para Porto (2008, p. 30), “[...] O primeiro passo é entender o que são grupos e equipes para fazermos uma inferência em nosso trabalho”. Ainda com o mesmo

autor (2008, p. 32) “São necessários treinamentos e qualificações profissionais constantes, tanto individual quanto coletivamente”.

As equipes são conduzidas pelos objetivos e pelas metas imediatas e que a motivação é fator principal para o andamento do trabalho, e a integração um dos participantes da equipe.

Porto (2008), entende que é necessária a formação de projetos e a reavaliação de objetivos para que o trabalho seja executado de forma coesa e precisa, e se faz necessário um grupo com efetiva participação.

Destaca-se que é preciso conhecer as necessidades do grupo e pô-las a lutar, dividindo tarefas e multiplicando resultados positivos. É necessário para um bom trabalho em equipe o comprometimento e o envolvimento de cada membro e que essa coesão é essencial para fazer-se cumprir as normas, alcançando assim, a proposta do trabalho cuja fidelidade é se chegar aos resultados, portanto é necessária a interação do grupo.

O trabalho de equipe deve ser harmônico, e a solidariedade é fundamental para o andamento de um trabalho seguro e completo. Para Porto (2008), o maior objetivo do trabalho pedagógico é realizar apoio em relação ao aprendizado do paciente interno de forma a promover a humanização deste contribuindo para a promoção da sua saúde.

O trabalho hospitalar oferece momentos de alegria e bem estar, estimulando assim, a auto-estima. A autora destaca a importância da escuta pedagógica no processo de humanização da prática pedagógica hospitalar, referindo ao fato de que a criança ou adulto tem a necessidade de ser observado como um todo e não apenas como um aluno, observando seu estado físico, levando em consideração que o mais importante é a sua saúde, se for necessário cancelar aquele momento de estudo em grupo ou individual, o professor deverá fazê-lo em favor do bem estar do mesmo.

Segundo Oliveira, Souza Filho e Gonçalves (2008) a escuta pedagógica é o ato de enfatizar as necessidades imediatas da criança, sua necessidade de aprendizagem para que futuramente a mesma possa regressar à sala de aula. De forma que as mesmas retornem aos seus estudos sem prejuízos, contribui ainda para o desenvolvimento cognitivo da criança hospitalizada.

A escuta pedagógica deve observar cada gesto e atitude da criança/paciente reconhecendo que no âmbito hospitalar a criança se encontra em momento delicado

de sua vida, se faz necessário a atuação da escuta pedagogia, o afeto e a atenção do professor.

Para Elias (2010), o ofício do professor dentro do hospital apresenta sua fase de forma a contribuir com a criança na sua formação evolucionar, no sentido de tornar menos traumático, pois ele enfrenta esse momento de dor podendo compartilhar com outra a dor por meio do diálogo e da escuta atenciosa. A escuta pedagógica serve para realizar conexões, atender as necessidades intelectuais, das emoções e do pensamento.

De acordo com Elias (2010), a escuta pedagógica acontece diariamente, ao entrar e ao sair da classe hospitalar o professor não está ali para intervir no tratamento clínico, mas para observá-lo em seus aspectos social, afetivo, emocional e cognitivo. O trabalho é contínuo, enquanto for necessária a presença do docente no âmbito hospitalar, ou seja, enquanto durar a assistência hospitalar, pois a finalidade é não permitir retrocesso escolar ou danos quanto ao ano letivo.

A escuta pedagógica se refere à compreensão de expectativas e sentido, ouvindo através das palavras do que é dito e observando os momentos de silêncio, ouvindo as expressões e gestos.

A escuta não se limita ao campo da fala ou do que é falado. A escuta pedagógica atenta e sensível, pode-se colaborar para o resgate da auto-estima contribuindo para o bem-estar e a saúde da criança hospitalizada. No momento da escuta, o professor se torna um pesquisador, ele não julga não mede, não compara, ele se relaciona com o outro e o conhece em sua totalidade sem dar opiniões no que é dito ou feito.

De acordo com Porto (2008), a relação de observar o outro, escutar, analisar, compreender seu estado é uma relação cotidiana, dinâmica, que ocorre através da interação entre o professor e o aluno. Assim, o pedagogo atende o aluno como um ser humano e não como um objeto de trabalho.

É preciso aderir a uma forma de trabalho humanizada em todas as áreas da educação e principalmente no ambiente hospitalar dados os cuidados necessários com a pessoa enferma. Nesse sentido, a integração dos grupos e equipes de trabalho, assim como a escuta e atenção especializada se torna urgente e essencial para o bom trabalho educacional e bem estar da criança/adolescente hospitalizada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia Hospitalar busca apresentar outro campo de atuação ao profissional da educação. Este campo já existe e já acontece em algumas instituições, embora não alcance a todas as realidades. Percebe-se dessa forma a necessidade de inserção de pedagogos na área hospitalar para garantir o direito à continuidade de ensino conforme a lei estabelece a educação para todos.

Cabe ressaltar, que muito ainda se tem a avançar para execução de um trabalho pedagógico com qualidade. Exemplo disso é a necessidade de preparo desse profissional em centros de graduação de ensino formando pedagogos especializados no trabalho hospitalar.

O trabalho pedagógico hospitalar favorece o desenvolvimento e aprendizagem do aluno hospitalizado garantindo o direito e a continuidade aos estudos, já que sem este trabalho, a criança ficaria privada aos estudos e limitada a continuar se desenvolvendo e aprendendo os conteúdos escolares.

A hipótese levantada foi confirmada no instante que evidencia a necessidade de uma prática hospitalar direcionada e especializada, considerando a importância deste profissional preparando-o a ocupar este lugar específico e auxiliar o aluno juntamente com a equipe de saúde neste momento delicado, realizando um processo de humanização do educar.

O objetivo desta pesquisa bibliográfica também foi alcançado, pois foi possível demonstrar a importância do profissional de pedagogia no ambiente hospitalar e que esta proposta se desenvolve num trabalho de parceria, responsabilidade e compromisso com o educando de forma contextualizada e integrada.

Os autores pesquisados contribuíram com fontes de informação a respeito da origem da Pedagogia Hospitalar e como tem sido realizada e elaborada. Os dados revelam que o trabalho pedagógico exerce influência significativa na evolução do quadro de saúde e oportuniza a continuidade do ensino escolar favorecendo as relações entre a equipe de saúde, família e professor-aluno/paciente.

A proposta da pedagogia na instituição hospitalar visa realizar um trabalho lúdico a partir da formação da classe hospitalar, em que a mesma acontece com a observação do educando pela escuta pedagógica e planos de ações condizentes com a realidade de cada criança ou adolescente.

A brinquedoteca e a Classe Hospitalar não se resumem aos únicos ambientes de trabalho pedagógico embora esses sejam fundamentais no processo de ensino-aprendizado hospitalar e devem ser planejados e estruturados para a realização da prática pedagógica.

O conceito que se pretende firmar é de um trabalho educacional de humanização que compreenda a real função do pedagogo de estabelecer ligação da criança/adolescente enfermo com a equipe de saúde e dar prioridade a um atendimento global que considere a pessoa como um todo. Emocional, físico, cognitivo e social, para que a continuidade ao ensino seja efetivada sim, mas que acima de tudo a vida seja reestabelecida e possa contribuir para uma melhor qualidade de vida, oferecendo esperanças ao aluno hospitalizado.

Considera-se que este trabalho possa contribuir para futuras pesquisas e não se esgote como fonte de conhecimento. Sugere-se aprofundamento da temática direcionada ao trabalho e atendimento pedagógico à pessoas adultas ou senis e pesquisar como estes têm recebido acompanhamento e propostas lúdicas em ambiente hospitalar, já que esta pesquisa se trata de trabalho de conclusão realizado no curso de licenciatura em Pedagogia e esta voltado ao público escolar de educação infantil e ao ensino fundamental de primeiro ao quinto ano.

**ABSTRACT:** This article intends to show the importance of hospital pedagogic work for children that are in the hospital due to medical reasons and are unable to attend school classes. This work has been conducted based on bibliographic reports of authors involved in this sector. This research has indicated the need for integration of the health team with the educator and family to achieve a humane education. This research was based on the significant contribution of Porto, Mattos, Megatti, Ceccim to better understand the pedagogical action in the hospital environment.

**Keywords:** Hospital Pedagogy. Hospital classes education. Humanization. Education.

## REFERÊNCIAS

BRADÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_. Política nacional de Educação Especial. **Educação Especial: um direito assegurado**. Brasília: MEC/SEESP, 1994, 1995.

CECCIM, Ricardo Burg; FONSECA, Eneida Simões. **Atendimento pedagógico-educacional hospitalar**: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança.

CNDCA (1995). Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995, Direitos da criança e adolescente hospitalizados. In: **Temas sobre Desenvolvimento**, v.8, n.44, p. 117, 1999.

CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – **Estatuto da criança e do Adolescente**. Goiás: 2002. p.7-8.

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004. p. 51-77.

ELIAS, Wania. **Escuta pedagógica**. 19 de agosto de 2010. Notas de aula mimeografada.

ESTEVES, Cláudia R. **Pedagogia Hospitalar**: Um breve histórico. Publicado em 2008. Disponível em: [www.smec.salvador.ba.gov.br](http://www.smec.salvador.ba.gov.br). Acesso em: 09 out. 2010.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Para um currículo de formação de pedagogos: indicativos. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos**: para quê? 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 25-38

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. 4. ed. Rio de Janeiro: vozes, 2009. p. 67-85.

NETO, Zilma Rodrigues: Artigo: **Pedagogia Hospitalar**. 2009. Goiânia Goiás.

OLIVEIRA, Linda marques de. FILHO, Vanessa Cristiane de Souza. GONÇALVES, Adriana Garcia. Classe Hospitalar e a Prática da Pedagogia. **REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE PEDAGOGIA**. a. VI, n. 11, Janeiro de 2008.

OLIVEIRA, Romualdo P. de; ADRIÃO, Theresa. **Organização do ensino do Brasil**: níveis e modalidade na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

PAULA, E. M. A. T.; FOLTRAN, E. P. Brinquedoteca Hospitalar: Direito das crianças e adolescentes hospitalizados. In: **Conexão UEPG**. Ponta Grossa: EPG, v. 3, n. 1, 2007. p. 20-23. Disponível em: [ww.uepg.br/revistaconexao](http://ww.uepg.br/revistaconexao). Acesso em: 09 out. 2010.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Hospitalar**: Intermediando a Humanização na saúde. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

WOLF, R. A. do P. **Pedagogia Hospitalar**: a prática do pedagogo na instituição não-hospitalar. 3. ed. 2007. Disponível em: [www.uepg.br/revistaconexao](http://www.uepg.br/revistaconexao). Acesso em: out. 2010.